

Sal e Pimenta o coração não aguenta: tratando a hipertensão desde a infância

Franciele Bitencourt¹
Jeniffer Rholden²
Leonardo Barros do Amarante³
Suelen Skaski⁴
Jerri Estevan Vacaro⁵

Resumo: O presente artigo objetiva demonstrar de uma forma pedagógica os riscos de Hipertensão Arterial desde a infância através de uma demonstração teatral. De acordo com a Organização Mundial da Saúde a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma patologia que atinge cerca de 30% da população, faz parte do grupo de doenças cardiovasculares, como um dos mais importantes riscos para o desenvolvimento de doença vascular cerebral, insuficiência renal e cardíaca, doença arterial e coronariana. A HAS essencial no adulto inicia-se desde a infância, quando descoberta. E a hipertensão arterial deve ser tratada o mais rápido possível. Reconhecer os sinais precoces da hipertensão arterial, como o diagnóstico e a intervenção (investigação e tratamento) são necessários para diminuir a morbidade/mortalidade cardiovascular e renal futura.

Palavras-chaves: Hipertensão; Alimentação; Fatores de Risco.

Abstract: This article aims to demonstrate in a pedagogical way the risk of Hypertension since childhood through a theatrical demonstration. According to the World Health Organization Systemic Hypertension is a condition that affects about 30% of the population is part of the group of cardiovascular diseases as one of the most important risk for the development of cerebrovascular disease, kidney failure and heart , arterial and coronary disease. The essential hypertension in adults starts from childhood, when discovered, hypertension should be treated as soon as possible. Recognize early signs of high blood pressure, such as diagnosis and intervention (research and treatment) are necessary to reduce morbidity / mortality and future cardiovascular renal.

Keywords: Hypertension; Feeding; Risk factors; Power teens.

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença definida pela persistência de níveis de pressão arterial acima de limites de normalidades para idade-sexo-percentil de estatura em pelo menos, três consultas ou oportunidades separadas. (BLACKBOOK, 2011, p.309).

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: frannbit@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: jenifferrhoden@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: amarante.lbam@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: suelenskalski@yahoo.com.br

⁵ Mestrado em Ciências da Saúde (IPA); Especialização *latu sensu* Neonatologia (HPV); Especialização *latu sensu* em pediatria (HPV); Graduação em Medicina (FURG); Professor do curso de Enfermagem do Cesuca- Faculdade Inedi. Email: jerrivacaro@cesuca.edu.br.

Segundo Borges (2008) a Hipertensão Arterial Sistêmica tem alta prevalência e baixas taxas de controle. É considerada um dos principais fatores de risco modificáveis e um dos mais importantes problemas de saúde, sendo umas das principais causas de morbimortalidade. Para Oliveira (2010) a hipertensão arterial é uma doença crônica determinada por elevados níveis de pressão sanguínea nas artérias. É um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doença vascular cerebral, insuficiência renal, insuficiência cardíaca e doença arterial coronariana.

O reconhecimento do aumento da prevalência da hipertensão arterial na população jovem e de suas possíveis complicações na vida adulta tem importantes implicações para a prevenção de doenças crônicas, em especial as cardiovasculares. (ARAÚJO, 2008).

O Ministério da Saúde afirma que no Brasil 15% a 20% da população adulta pode ser rotulada como hipertensa. Apesar da HAS ser predominante na idade adulta, a hipertensão arterial em criança e adolescentes varia amplamente nos relatos de diversos autores nacionais e estrangeiros, de 1% a 13% não sendo depressível. (KAY JD,2011).

Estudos epidemiológicos mostram que tem sido importante investigar a doença desde a infância, pois vários índices da doença se prolongam da infância até a vida adulta. A criança com níveis de pressão arterial mais elevados, mesmo que dentro dos limites considerados normais tende a evoluir ao longo da vida, tendo maior probabilidade de se tornar um adulto hipertenso. (BURKE GL, 2009)

A Revista de Saúde da Criança e Adolescente no ano de 2010 definiu que a hipertensão arterial primária tem sua origem na infância e adolescência, sendo já detectada nessa fase da vida, as alterações estruturais e funcionais cardíacas, como hipertrofia do ventrículo esquerdo, podem ser observadas, em pacientes hipertensos, desde a infância. Essa doença se relaciona com a estrutura, peso e sexo, de tal forma que as crianças grandes e do sexo masculino têm pressão arterial fisiologicamente mais elevadas que as crianças da mesma idade, menores do sexo feminino.

Em síntese deve se ressaltar que o sobrepeso ou obesidade, que eleva a pressão arterial acima do valor normal para idade, sexo e percentil de estrutura determina hipertensão. A doença, por sua vez, se divide em estágio 1 quando a pressão arterial está entre os percentis 95 a 99 mais 5mmHg e em estágio 2 quando a pressão arterial está acima do percentil 99 mais 5 mmHg. Havendo diferença nos valores entre a pressão sistólica e diastólica, o valor mais alto é o que determina o estágio ou severidade da hipertensão. (KUSCHNIR,2007).

1.1 Fatores de Risco

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: frannbit@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: jenifferrhoden@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: amarante.lbam@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: suelenskalski@yahoo.com.br

⁵ Mestrado em Ciências da Saúde (IPA); Especialização *latu sensu* Neonatologia (HPV); Especialização *latu sensu* em pediatria (HPV); Graduação em Medicina (FURG); Professor do curso de Enfermagem do Cesuca- Faculdade Inedi. Email: jerrivacaro@cesuca.edu.br.

Tacon (2010) associa a situação socioeconômica como um fator importante na incidência de doenças, seja pelas más condições de nutrição, habitação e saneamento a que estão submetidos durante o processo de desenvolvimento, como pelas dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

A HAS possui natureza multicausal e seus principais fatores de risco são classificados como modificáveis (estilo de vida, tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada e outros), entre eles se evidencia a associação direta com a obesidade e com o excesso de peso. (BORGES, 2008).

De acordo com Feijão (2005) o sexo, a idade e algumas variáveis socioeconômicas são potenciais confundidos da relação entre excesso de peso e pressão arterial, pois essas variáveis estão associadas à massa corporal. Já Molina (2003) descreve a associação entre hipertensão arterial e os fatores nutricionais, destacando que a alta prevalência de hipertensos está relacionada ao consumo excessivo de sódio e sobrepeso.

Segundo estudo realizado entre populações ocidentais, o elevado consumo de sal contribuiu para que os indivíduos apresentassem maior risco para o desenvolvimento da doença (FIGUEIREDO, 2008).

Fortes evidências indicam que a história familiar de hipertensão arterial é um dos maiores fatores na determinação dos níveis de pressão arterial, ao se estudar a influência da hereditariedade na origem da hipertensão, alguns pesquisadores referem que os componentes de uma mesma família, além de partilharem entre si os genes, compartilham também o mesmo ambiente doméstico e cultural (ARAUJO, 2008).

1.2 Estilo de Vida

Para a prevenção da ocorrência de eventos cardiovasculares são necessárias ações de promoção de saúde relacionadas com mudanças de estilo de vida. (ARAUJO, 2008).

O exercício físico aeróbico auxilia na redução de peso e nos níveis de pressão sistólica e diastólica. Durante os exercícios os vasos sanguíneos nos músculos e da pele se dilatam, resultando em redução da resistência vascular periférica (SALGADO, 2003).

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: frannbit@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: jenifferrhoden@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: amarante.lbam@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: suelenskalski@yahoo.com.br

⁵ Mestrado em Ciências da Saúde (IPA); Especialização *latu sensu* Neonatologia (HPV); Especialização *latu sensu* em pediatria (HPV); Graduação em Medicina (FURG); Professor do curso de Enfermagem do Cesuca- Faculdade Inedi. Email: jerrivacaro@cesuca.edu.br.

1.3 Tratamento não-farmacológico

Evidências indicam que praticar atividade física regular promove benefícios diretos e indiretos que auxiliam a redução da pressão arterial e do risco cardiovascular total (ARAÚJO, 2008).

Conforme a Revista Nascer e Crescer do ano de 2007 a obesidade é um fator de risco independente para o desenvolvimento de HAS e doenças cardiovasculares. A redução de peso auxilia para que os níveis da sistólica e diastólica fiquem entre os parâmetros. A dieta pobre em sal baixa os níveis de HAS nos adultos hipertensos. Na criança ainda não existem estudos ao longo prazo que no efeito de restringir o sódio, mas a redução na dieta pode ser benéfica. Não adicionar sal aos alimentos cozinhados em casa e evitar ingestão de alimentos industrializados, tais como enlatados e conservas, pode evitar que a hipertensão se complique. Deve ser aumentado o consumo de frutas e vegetais frescos.

O exercício físico aeróbico dinâmico (andar, correr, bicicleta) auxilia na redução de peso e é recomendado porque diminui a resistência vascular periférica. Hoje em dia admite-se que a elevação da pressão arterial na infância e na adolescência está relacionada a incrementos fisiológicos no tamanho corporal, tais como tecido adiposo, massa muscular e tamanho esquelético. (KILLEEN,2002)

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com uma proposta inovadora que os alunos do curso de Enfermagem da Cesuca Faculdade Inedi criaram, através de um teatro educacional foi apresentado de forma lúdica a consequência de maus hábitos alimentares.

O assunto abordado visa promover uma estimulação na promoção em saúde, incentivando uma qualidade de vida com boa alimentação e a prática de exercícios físicos. A proposta do teatro consistiu em uma elaboração educacional para a promoção da saúde desde a infância, onde foi usado um recurso metodológico bibliográfico que buscou entender o significado do que é a HAS, seus fatores de risco, tratamento não farmacológico e as consequências do não tratamento. O teatro teve 8 participantes, a pesquisa foi planejada a partir das aulas da disciplina de Processos Patológicos do quarto semestre do curso de Enfermagem da Faculdade Inedi Cesuca, onde surgiu o conjunto de ideias centrais, inter-

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: frannbit@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: jenifferrhoden@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: amarante.lbam@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: suelenskalski@yahoo.com.br

⁵ Mestrado em Ciências da Saúde (IPA); Especialização *latu sensu* Neonatologia (HPV); Especialização *latu sensu* em pediatria(HPV); Graduação em Medicina(FURG); Professor do curso de Enfermagem do Cesuca- Faculdade Inedi. Email: jerrivacaro@cesuca.edu.br.

relacionadas e evolutivas do conteúdo programático do assunto abordado.

De acordo com Japiassu (1998) as implicações escolares-educacionais e pedagógicas do paradigma histórico-cultural do desenvolvimento humano, nas quais se insere a proposta de ensino do Teatro apresentada com o presente trabalho, assinalam a importância do que se pode fazer com ajuda de outros mais capazes e experientes e o que se faz sozinho, entregue à resolução solitária de problemas, ou ao isolamento cultural em determinado grupo social.

O projeto enfatizou a ideia de que é necessário um estilo de vida adequado para que o indivíduo não sofra consequências negativas posteriores. O teatro foi dividido em cenas onde o objetivo foi demonstrar a realidade e o impacto de uma má alimentação desde a infância até a vida adulta, resultando em doenças crônicas, dando ênfase a hipertensão arterial sistêmica (HAS).

Cena 1- Infância sendo vivenciada através de uma alimentação totalmente inadequada.

Cena 2- Mãe do sujeito convidando familiares e amigos para a confraternização de aniversário do mesmo, estimulando comidas industrializadas e ricas em sódio e lipídios.

Cena 3- Amigo do indivíduo incentivando o mesmo a praticar atividades físicas, não obtendo sucesso.

Cena 4- Sujeito sendo estimulado pela esposa para acompanhá-la a uma caminhada havendo resistência e falta de interesse, fazendo com que o sujeito não saísse da zona de conforto em frente à televisão.

Cena 5- Indivíduo dando entrada na emergência de uma instituição hospitalar, sendo diagnosticado com um infarto agudo do miocárdio (IAM) submetendo-se ao procedimento de cateterismo evoluindo a óbito.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Desta forma podemos dizer que a falta de uma alimentação adequada e não realizar exercícios físicos podem gerar graves riscos à saúde. Os hábitos alimentares iniciam-se desde a gestação e amamentação, devendo a mãe estar sempre atenta nas variedades de alimentos oferecidos para a criança. (EUCLYDES, 2000)

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: frannbit@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: jenifferrhoden@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: amarante.lbam@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: suelenskalski@yahoo.com.br

⁵ Mestrado em Ciências da Saúde (IPA); Especialização *latu sensu* Neonatologia (HPV); Especialização *latu sensu* em pediatria (HPV); Graduação em Medicina (FURG); Professor do curso de Enfermagem do Cesuca- Faculdade Inedi. Email: jerrivacar@cesuca.edu.br

Na infância as crianças tendem a optar por alimentos mais calóricos ao invés dos mais saudáveis, o consumo exagerado cresce e fica cada vez mais difícil de conseguir realizar uma alimentação com alimentos de baixa caloria. (GIULIANI & VICTORA, 2000)

A partir da concepção que a educação em saúde é eficaz na prevenção de saúde os acadêmicos de enfermagem trouxeram de uma forma dinâmica e divertida uma peça teatral abordando a hipertensão desde a infância.

Percebe-se que a atividade realizada poderá repercutir no ensino criativo dos estudantes porque agrega valores e saberes com o conhecimento compartilhado. A atividade lúdica é muito importante na educação infantil, pois é através dela que a criança vem a desenvolver habilidades de aprendizado e gerar novos conhecimentos.

Conforme Merhy (1997) a educação em enfermagem desde meados da década de 90 vem se voltando às problematizações teórico-prático e em experiências sobre o cuidado nas diversas direções do conhecimento amplificado pois o processo de saúde doença é muito complexo e vem de valores éticos e de singularidade de cada ser.

O ensino de Enfermagem da FACULDADE INEDI CESUCA busca ampliar e vivenciar o conceito de saúde e cuidado, contextualizado a importância do estilo de vida de cada indivíduo. Sabendo dos riscos da HAS, foi evidenciado que a prevenção é muito importante e deve ocorrer desde a concepção, para não se tornar um problema futuro não solucionável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, pode-se observar que a Hipertensão Arterial é um grave problema de saúde se não diagnosticada e tratada brevemente. Através do teatro foi demonstrado como é importante para o desenvolvimento da educação, tanto no aspecto cognitivo, motor e afetivo, o uso como uma ferramenta de aprendizado. A proposta da realização do teatro foi fazer com que os acadêmicos conseguissem compreender a importância de uma boa alimentação e a prática de exercícios físicos em seu dia a dia. A influência dos fatores fisiológicos e ambientais afetam na formação dos hábitos alimentares.

Considerando que a HAS é um fator de risco modificável e que 30% da população é diagnosticada como hipertensos, profissionais da saúde precisam promover a educação continuada, disseminar o conhecimento de forma lúdica, pois o intuito da ludicidade é educar e ensinar se divertindo e interagindo uns com os outros. O conhecimento desse estudo permite sugerir a criação de métodos e projetos que tenham como objetivo principal a prevenção de saúde. O diagnóstico precoce é muito importante. Os métodos de tratamento para a doença podem ser farmacológicos e/ou não farmacológicos garantindo uma qualidade de vida melhor,

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: frannbit@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: jenifferrhoden@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: amarante.lbam@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: suelenskalski@yahoo.com.br

⁵ Mestrado em Ciências da Saúde (IPA); Especialização *latu sensu* Neonatologia (HPV); Especialização *latu sensu* em pediatria (HPV); Graduação em Medicina (FURG); Professor do curso de Enfermagem do Cesuca- Faculdade Inedi. Email: jerrivacaro@cesuca.edu.br.

para isso também deve ocorrer mudanças dos hábitos alimentares e a inclusão de prática esportiva que minimiza o desenvolvimento, avanço ou o agravamento de doenças cardiovasculares. Deve ser levado em conta a abordagem do aspecto social, cultural e econômico sendo indispensável a educação e informações no ambiente escolar e familiar.

Segundo Rocha e Almeida (2000) a enfermagem cuja essência e especificidade está associada ao cuidado do ser humano, individualmente, na família e na comunidade de modo que possa poder mostrar os princípios de atividades de promoção, proteção, prevenção e reabilitação e recuperação da saúde.

Com esse estudo podemos visualizar a importância de uma boa alimentação e as vantagens que a atividade física proporciona para nossa saúde e bem-estar, tornando assim métodos possíveis e satisfatórios para uma qualidade de vida tanto individual quanto familiar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, S.M.M. (org.). **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997

AVOZANI, P; SPINELLI, R.B; ZEMOLIN, G.P; ZANARDO, V.P.S – Avaliação da ingestão de sódio e o risco de Hipertensão Arterial em adolescentes das **Escolas Públicas de Erechim** – RS. *Perspectiva*. V.38, n.141, 141-150, 2014.

ARAUJO, Thelma Leite de et al. Análise de indicadores de risco para hipertensão arterial em crianças e adolescentes. **Revista Escola Enfermagem USP**. São Paulo, vol.42, pp.120-126, 2008.

BORGES, Hilma Paixão; CRUZ, Nilma do Carmo; MOURA, Erly Catarina. Associação entre Hipertensão Arterial e Excesso de Peso em Adultos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. Belém do Pará, vol. 91, p. 110-118,2008.

BLACKBOOK PEDIATRIA. Reynaldo Gomes de Oliveira. Belo Horizonte. Black Book. ed.4, p. 309,2011.

BURKE GL, Voors AW, Shear CL, Smoak CG. Cresanta JL, et al. **Jornal de Pediatria**. 1997;80;784-804.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: frannbit@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: jenifferrhoden@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: amarante.lbam@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: suelenskalski@yahoo.com.br

⁵ Mestrado em Ciências da Saúde (IPA); Especialização *latu sensu* Neonatologia (HPV); Especialização *latu sensu* em pediatria (HPV); Graduação em Medicina (FURG); Professor do curso de Enfermagem do Cesuca- Faculdade Inedi. Email: jerrivacaro@cesuca.edu.br.

DIAS, Elizabeth Costa, ALMEIDA, Idelberto Muniz *et al.* Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde/ Ministério da Saúde do Brasil, **Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil** – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

EUCLYDES, M. P. Crescimento e Desenvolvimento do Lactente. **Nutrição do lactente**. 2. ed. Viçosa, 2000. cap.1, P-1.

FEIJÃO Amm, GADELHA Fv, BEZERRA Aa, OLIVEIRA AM de, SILVA MSS, Lima JWO. Prevalência de excesso de peso e hipertensão arterial, em população urbana de baixa renda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. Belém do Pará, vol. 84, p. 29-33,2005.

FIGUEIREDO, R.C., et al. Obesidade e sua relação com fatores de risco para doenças cardiovasculares em uma população Nipo-Brasileira. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia Metabólica**, v.52, n.9, p.52-9, 2008.

GIULIANI, E. R.; VICTORA, C. G. Artigo de Revisão: Alimentação complementar. **Jornal de Pediatria**, v.76, supl.3, p.253-262, 2000.

Gus M, Fuchs SC, Moreira LB, Wiehe M, Silva AF, Albers F, et al. Association between different measurements of obesity and the incidence of hypertension. **American Heart Journal**. EUA.v.17, p.50,2004.

KAY JD, Sanaiko AE, Stephen RD. Pediatric hypertension. **American Heart Journal**. EUA. v. 143. p. 32,2001.

KUSCHNIR, M.C.C; MENDONÇA, G.A.S. Fatores de Risco Associados á Hipertensão Arterial em Adolescentes. **Jornal da Pediatria**. v. 83, n.4, 2007.

KILLEEN J, VANDERBURG D, HARLAN Wp. Application of weightheight ratios and body indices to juvenile populations. **Journal of International Journal of Chronic Obstructive Pulmonary**. v.31, p. 37,2001.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: frannbit@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: jenifferrhoden@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: amarante.lbam@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: suelenskalski@yahoo.com.br

⁵ Mestrado em Ciências da Saúde (IPA); Especialização *latu sensu* Neonatologia (HPV); Especialização *latu sensu* em pediatria (HPV); Graduação em Medicina (FURG); Professor do curso de Enfermagem do Cesuca- Faculdade Inedi. Email: jerrivacar@cesuca.edu.br.

JAPIASSU, R. O. V. Jogos teatrais na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 24, n. 2, jul. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>. Acesso em: 20/07/2016.

MERHY Emerson. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde: **Praxis Em Saúde um desafio para o público**. São Paulo, v.7, 2000.

MOLINA, M.C.B., et al. Hipertensão arterial e consumo de sal em população urbana. **Revista de Saúde Pública USP. São Paulo** v.37, n.6, p.743-50, 2003.

OLIVEIRA, A.F.C; NOGUEIRA, M.S. Obesidade como fator de risco para a hipertensão entre profissionais de enfermagem de uma instituição filantrópica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.44, n.2, p.388-94, 2010. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/21.pdf> Acesso: 11 de Setembro de 2016.

REVISTA DE SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE. São Paulo: **Hospital Infantil Albert Sabin**. ed. 4 V.5, n.1, 2010. Disponível em: <http://www.hias.ce.gov.br/index.php/ensino-e-pesquisa/revista-de-saude-da-crianca>.

SALGADO, M. S; CARVALHAES, T A. Hipertensão arterial na Infância. **Jornal de Pediatria**. v.79, 115-124, 2003

TACON, K.C.B; SANTOS, H.C.O; CASTRO, E.C. Perfil Epidemiológico da Hipertensão Arterial Sistêmica em Pacientes Atendidos em Hospital Público. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v.8, n.6, p.486-9, 2010.

TEIXEIRA, E.R.; et al. O estilo de vida do cliente com hipertensão arterial e o cuidado com a saúde. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, v.10, n.3, p.378-84, 2006.

Tratado de clínica médica.3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 2193p.: il. V.1 **Ministério da Saúde do Brasil**. Organização Pan Americana da Saúde no Brasil.

VAGUE, J. La différenciation sexuelle, facteur déterminant des formes de l'obésité. **Presse Méd.** v. 55, p. 339-340, 1997.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: frannbit@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: jenifferrhoden@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: amarante.lbam@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: suelenskalski@yahoo.com.br

⁵ Mestrado em Ciências da Saúde (IPA); Especialização *latu sensu* Neonatologia (HPV); Especialização *latu sensu* em pediatria (HPV); Graduação em Medicina (FURG); Professor do curso de Enfermagem do Cesuca- Faculdade Inedi. Email: jerrivacar@cesuca.edu.br.

VAGUE, J. P.; VAGUE, J. ; JUBELIN, A. ; BARRE. Forms of obesity and metabolic disorders. **Germ Verhandlungen der deutschen Gesellschaft für Innere Medizin**, v. 93, p.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: frannbit@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: jenifferrhoden@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: amarante.lbam@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem do Cesuca Faculdade Inedi. Email: suelenskalski@yahoo.com.br

⁵ Mestrado em Ciências da Saúde (IPA); Especialização latu sensu Neonatologia (HPV); Especialização latu sensu em pediatria(HPV); Graduação em Medicina(FURG); Professor do curso de Enfermagem do Cesuca- FaculdadeInedi. Email: jerrivacaro@cesuca.edu.br.